

HEMIMANDIBULECTOMIA COMO TRATAMENTO DE ELEIÇÃO DO MELANOMA EM CÃO: RELATO DE CASO

Gustavo Urbano Colombo^{1*}, Jaqueline Seugling².

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade do Sul de Santa Catarina – UniSul – Florianópolis/SC – Brasil – *Contato: gustavourbanocolombo@gmail.com

²Docente na Universidade do Sul de Santa Catarina – UniSul – Florianópolis – Brasil

INTRODUÇÃO

Melanoma é uma neoplasia muito comum em cães e tem como origem os melanócitos células que são sintetizadoras de melanina⁹. Se forma a partir de glóbulos de melanina encontrados no núcleo da célula⁶. A doença se inicia por uma multiplicação involuntária dos melanócitos, em que crescem descontroladamente causando a formação de tumores^{4,7,10}. É apontado como pigmentação visível na pele, seguido por proliferação de tecidos e por displasia, podendo tornar-se uma neoplasia metastática^{2,9}. Essa neoplasia pode apresentar diversas morfologias celulares, entre elas, células epiteliais, mistas, em forma de anel ou fusiformes e para diagnóstico é necessário estudo histopatológico^{1,5,8}.

É um tumor de maior prevalência em cães principalmente na cavidade oral^{3,6}. Há estudos que indicam alguns fatores de risco que estão diretamente relacionados ao aumento e progressividade da doença e são elas: a hiperpigmentação, idade, sexo e raça³. Além disso, outros estudos que indicam que o padrão das células e hiperpigmentação não tem relação com o prognóstico da doença⁸.

A excisão cirúrgica é indicada na área afetada e suas margens, se há grandes áreas da mandíbula ou maxilar afetados é recomendado a retirada total dela. Porém se a massa estiver localizada na região mediana do maxilar ou mandíbula pode ser feita a mandibulectomia ou maxilectomia parcial^{3,5}. Poderá ser feito protocolos quimioterápicos e radioterapia dependendo de cada caso, porém, sabe-se que essa neoplasia é resistente a quimioterápicos e pode ter taxas insatisfatórias⁹.

Relata-se a cirurgia de hemimandibulectomia de um cão com 14 anos da raça Yorkshire apresentando grande aumento no volume da cavidade oral, além da excisão dos linfonodos retro mandibulares infartados.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

No dia 14 de julho de 2022 foi atendido no hospital veterinário Santa Vida em Florianópolis um cachorro de 14 anos da raça Yorkshire terrier, fértil, pesando 4,300kg. A queixa principal dos tutores foi um grande aumento na cavidade oral, acreditavam ser gengivite. Os tutores também relatam que o paciente cai muitas vezes e bate os dentes porque tem problemas cervical desde que caiu da cama há 4 anos. Na anamnese os tutores informam que o animal continua se alimentando e bebendo água normalmente, negam vômitos ou diarreia e a urina também continua normal. No exame clínico observou-se que o animal anda de forma “travada” e pouca mobilidade em membros pélvicos, não foi observado nenhuma alteração em coluna tanto em palpação quanto em propriocepção. Na palpação dos linfonodos notou-se aumento nos linfonodos submandibular.

Foram solicitados de exames complementares a citologia da região afetada, bioquímico, hemograma, raio-x de crânio, eletrocardiograma e ultrassonografia abdominal.

Os resultados das análises bioquímicas e hemograma estavam dentro do valor normal de referência.

A citologia teve como conclusão: neoplasia indiferenciada maligna de origem incerta. É necessário estudo histopatológico para direcionar melhor diagnóstico com técnicas histoquímicas.

Nos resultados radiográficos (Figura 1) foi observado a extensão da neoplasia, linfonodos submandibulares reativo, além de periodontite incipiente.

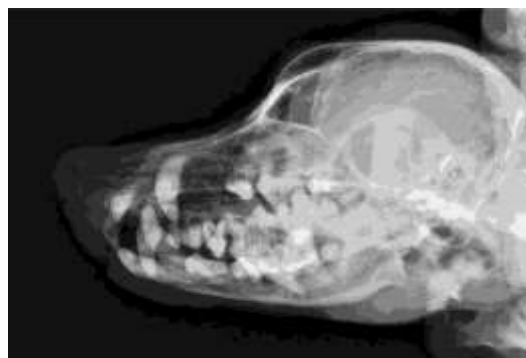


Figura 1: Imagem radiográfica da região do crânio na posição laterolateral (Fonte: Hospital Veterinário Santa Vida).

As impressões diagnósticas da ultrassonografia foram: Hepatopatia/esteatose discreta, lama biliar densa, correlacionar com mucocele incipiente, e nódulo em testículo.

A antisepsia foi feita com clorexidina alcoólica e degermante. A região exposta da mandíbula foi enviada para histopatológico assim como os linfonodos submandibulares (Figura 2 e 3).



Figura 2: Paciente em decúbito, sendo visível a largura da neoplasia na mandíbula (Fonte: arquivo pessoal).

A excisão dos linfonodos foi executada com acesso ventral sobre os linfonodos retromandibular e a remoção deles. A síntese do subcutâneo em padrão Sultan e pele em padrão intradérmico com polidioxonona 3-0. Em relação a retirada da neoplasia, a incisão da pele foi realizada sob a mandíbula em cunha com eletro bisturi. Osteotomia das mandíbulas na altura do 2º pré-molares. Síntese da mucosa em padrão Swift, muscular e pele em padrão simples interrompido, toda a sutura realizada com polidioxonona 3-0. Foram retirados diversos dentes que estavam mole. Ao final da cirurgia houve passagem de sonda esofágica esquerda para evitar que o animal ficasse sem alimentação (Figura 4).



Figura 3: Linfonodos submandibular e a mandíbula com a neoplasia que foram enviados para estudos histopatológico (Fonte: arquivo pessoal).



Figura 4: Paciente após a cirurgia (Fonte: arquivo pessoal).

No exame do histopatológico foram encontrados os seguintes resultados:

Formação oral: cortes sequenciais de tecido tumoral exibindo a proliferação de células neoplásicas com morfologia fusocelular predominante, dispostas em feixes irregulares e altamente celulares, formando tecido tumoral não encapsulado, com crescimento expansivo desde o epitélio de revestimento. As células neoplásicas demonstram pleomorfismo a poligonal e ligeiramente biofílico. A contagem mitótica é de aproximadamente 90 figuras mitóticas em 2,37mm².

Nos linfonodos: cortes de linfonodo exibindo extenso foco com células neoplásicas fusiformes dispostas em feixes irregulares, entre o tecido linfóide, mitoticamente ativas e morfologicamente similares ao tumor oral previamente descrito.

O animal ficou internado no Hospital durante 4 dias após a cirurgia que foi realizada no dia 18 de agosto de 2022. Após a alta foi receitado um medicamento de uso tópico, uma solução a base de clorexidina sendo necessária aplicação 2 vezes ao dia durante a cicatrização para higienização, além dos fármacos para controle de dor, como o tramadol. No dia 6 de setembro de 2022 o animal retornou para a consulta com o cirurgião, e foi relatado que o animal estava bem, teve duas deiscências de sutura, estava se alimentando com patê e tomando pregabalina. Foi também descrito que o animal apresentava edema. No dia 24 de setembro de 2022 o animal foi para a emergência do hospital, apresentando edema de face e dificuldade respiratória. Além disso, os exames pós cirúrgicos indicaram que o animal tinha metástase. Em conversa entre o veterinário e os tutores, foi decidido a eutanásia do animal que foi realizada no mesmo dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que haja multiplicidade de meios terapêuticos como opção em relação ao melanoma canino, a doença é desafiadora para clínicos e cirurgiões veterinários, pois inclui diversos problemas como recidiva, grau de malignidade e cuidados pós-operatório. Além de ser uma doença agressiva, a demora para levar o animal a consulta favorece o mau prognóstico. É necessário que seja informado aos tutores de forma geral a importância das consultas periódicas, principalmente em animais idosos, se prematuramente for achado alguma doença, o prognóstico tende a ser favorável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- BRACHELENTE, C.; PORCELLATO, I.; SFORNA, M. et al. **The contribution of stem cells to epidermal and hair follicle tumours in the dog.** Vet Dermatol., v. 24. p. 188-194, 2013.
- 2- DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B. **Oncologia em Cães e Gatos.** 2ª edição. 766 p. Rio de Janeiro. Roca, 2017.
- 3- FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais.** Elsevier Brasil, ed. 3, 2008.

- 4- GILLARD, M.; CADIEU, E.; BRITO, C. et al. **Naturally occurring melanomas in dogs as models for non-UV pathways of human melanomas.** Pigment Cell Melan. Res., v. 27, p. 90-102, 2014. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24112648/>> Acesso: 08 outubro de 2022.
- 5- GOLDSCHMIDT, M. H., & GOLDSCHMIDT, K.H. **Epithelial and Melanocytic Tumors of the Skin.** In Meuten, D. J., Tumors in Domestic Animals. 5a ed. Iowa: John Wiley & Sons; 2017.
- 6- Junqueira, Ricardo Mingarini et al. **Tracheal malignant melanoma: successful outcome with tracheal resection.** The Annals of thoracic surgery, v. 86, n. 1, p. 308-310. 2008.
- 7- LINDOSO, J. V. D. S., RUFINO, A. K. B., DA SILVA LUZ, P. M., DA SILVA, T. S., DE SOUSA JÚNIOR, F. L., DE SOUSA, F. B., & DA SILVA SALES, K. D. K. **Melanoma metastático em cão: Relato de caso.** PUBVET, v. 11, p. 313-423, 2017. Disponível em: <<https://www.pubvet.com.br/artigo/3750/melanoma-metastaacutetico-em-catildeo-relato-decaso>> Acesso: 19 de setembro 2022.
- 8- MAULDIN, Elisabeth A. Integumentary system. In: JUBB, KENNEDY, PALMER'S **Pathology of Domestic Animals.** Elsevier. Vol. 1, Cap. 6., 6ª ed, p. 509-798. 2016.
- 9- SILVA, M.S.B.; et al. Tratamento de melanoma oral em um cão com criocirurgia. Acta Scientiae Veterinariae, v. 34, p.211-213, 2006. Disponível em <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=289021868020>> Acesso: 08 outubro 2022.
- 10- SIMEONOV, R. (2014). **A retrospective study of canine skin round cell tumours.** Animal studies & Veterinary medicine, vol. IV.